

LYPTUS®

Fotos: divulgação

Qualidade e sustentabilidade



Fundada em 1969 como uma serraria, a Madeiras do Brasil surgiu com uma proposta diferenciada e desenvolveu uma arte própria para a fabricação de esquadrias de madeira sobmedida. Em 1989, a empresa expandiu seus trabalhos, passou a produzir também compensados e folheados para dar suporte à fabricação de móveis. Nesse período deixou de utilizar madeira nativa e passou para matéria-prima de plantio florestal, sem deixar de lado a qualidade do produto acabado.

A empresa, que oferece uma variedade de produtos para incrementar móveis e ambientes, descobriu um nicho de mercado diferenciado. “Nossa produção industrial está focada na confecção de kits de cobertura para casas populares, onde desenvolvemos projetos para aperfeiçoar a montagem dos telhados, visto que procuramos assim facilitar o processo construtivo de nossos clientes”, conta Fernando Aranha, diretor da empresa.

Ele revela que a empresa entendeu e absorveu a responsabilidade social e ambiental. Esses dois conceitos foram colocados em prática. “No momento em que percebemos a necessidade de estarmos comprometidos com a sociedade, não só na venda, mas sim como um todo, mudamos nosso pensamento.” Fernando entende que a Madeiras do Brasil faz parte de um contexto em que a preservação do meio ambiente está diretamente relacionada ao bem-estar das pessoas. “É isso que queremos para o nosso mundo corporativo”, explica.

A empresa passou a usar somente matéria-prima de florestas plantadas e deixou de empregar madeira nativa. Mas nessa transição, Fernando não queria abrir

“O Lyptus é uma madeira de alta densidade e excelente trabalhabilidade mecânica, além de ser proveniente de reflorestamento”

mão da qualidade dos produtos e nesse aspecto as propriedades da matéria-prima fazem grande diferença. Foi então que a empresa descobriu no Lyptus o material ideal para o ramo de trabalho. “O Lyptus é uma madeira de alta densidade e excelente trabalhabilidade mecânica, além de ser proveniente de reflorestamento”, destaca Fernando. “Foi muito fácil nos adaptarmos a espécie.” Isso porque o Lyptus tem um estudo científico que embasa as decisões de quem trabalha com o produto. Os da-

dos fornecem subsídios que podem ser usados na elaboração dos cálculos estruturais, coberturas, tesouras e dormentes.

Para ele, um ponto positivo da matéria-prima é a estabilidade. “A madeira, quando seca em estufa, se torna a melhor opção para nossa indústria.” A durabilidade também é uma qualidade ressaltada por Fernando. “A vida útil de um produto está diretamente ligada ao manuseio, cabe ao profissional especializado no assunto indicar o melhor uso”, completa.

